

SUMÁRIO – 4.1.5 PROJETO DE REPARAÇÃO

4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA.....	4.1.5-1
4.1. PROGRAMA DE NEGOCIAÇÃO E AQUISIÇÃO DE TERRAS E BENFEITORIAS NA ÁREA RURAL	4.1.5-1
4.1.5. PROJETO DE REPARAÇÃO	4.1.5-1
4.1.5.1. INTRODUÇÃO	4.1.5-1
4.1.5.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4.1.5-2
4.1.5.2.1. RESULTADOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO	4.1.5-5
4.1.5.2.2. IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE REPARAÇÃO	4.1.5-7
4.1.5.2.3. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4.1.5-14
4.1.5.2.4. VISITAS TÉCNICAS.....	4.1.5-15
4.1.5.2.5. VISTORIAS TÉCNICAS	4.1.5-17
4.1.5.2.2. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS ATIVIDADES....	4.1.5-21
4.1.5.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO	4.1.5-27
4.1.5.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	4.1.5-29
4.1.5.5. ATIVIDADES PREVISTAS	4.1.5-31
4.1.5.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	4.1.5-31
4.1.5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4.1.5-33
4.1.5.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	4.1.5-34
4.1.5.9. ANEXOS	4.1.5-34

4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA

4.1. PROGRAMA DE NEGOCIAÇÃO E AQUISIÇÃO DE TERRAS E BENFEITORIAS NA ÁREA RURAL

4.1.5. PROJETO DE REPARAÇÃO

4.1.5.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Reparação foi inserido no processo de licenciamento ambiental da UHE Belo Monte desde o EIA, onde consta do item 12.9.1.5 como parte do Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural. Foi apresentado como uma das formas de mitigação do impacto Perda de Referências Socioespaciais e Culturais, que é uma das consequências do impacto de *Transferência Compulsória da População*.

A Licença Prévia (LP) nº 342/2010 apontou na condicionante 2.18 a necessidade de “*Detalhar no PBA, a forma e metodologia de análise dos impactos que poderão ser mitigados pelo Projeto de Reparação (compensação social), de forma a deixar claro aos atingidos quais perdas poderão ser “compensadas socialmente” e as respectivas compensações*”.

O Projeto detalhado no Projeto Básico Ambiental (PBA) parte do pressuposto que as alterações produzidas por mudanças físico territoriais podem afetar o modo de vida específico de comunidades das áreas diretamente atingidas, cujos moradores possuem forte ligação com a terra, por sua história de vida e de sua família. Essas alterações nos modos de vida podem provocar o sentimento de perdas ou o transtorno de não saber como lidar com a nova situação. Assim, a condição do atingido é reconhecida na proposição de reparação do dano material e do dano imaterial, para que haja uma melhora efetiva das condições de vida da população afetada. Insere-se, assim, na política de reassentamento involuntário do Banco Mundial¹.

O objetivo principal do Projeto em questão refere-se à compensação material para as alterações socioculturais das comunidades afetadas, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população. Para tanto, com o uso de metodologias participativas, o projeto parte do reconhecimento, pelos atingidos, das perdas imateriais e propõe uma forma de compensação social que contribua para a recomposição da integridade de seu modo de vida.

¹ *International Finance Corporation, Handbook for Preparing a Resettlement Plan, 2002.*

Para a execução deste Projeto foi apresentada ao IBAMA, em novembro de 2012, uma reorganização das atividades propostas no PBA, fato que possibilitou a utilização de um processo de diagnóstico participativo e que resultou na apresentação, pela população, de sugestões de formas de recomposição dos modos de vida. Ressalta-se que esta reestruturação do Projeto não alterou o pressuposto no PBA, segundo o qual “... *Deverão ser priorizadas compensações não monetárias, por meio de ações reparadoras, na forma de projetos voltados a públicos específicos e ações pontuais julgadas pertinentes no processo de discussão com os grupos (...). O dispositivo através do qual se dará a reparação pelos danos imateriais é a Compensação Social...*” (PBA, páginas 128 a 130).

Para atender à reorganização das atividades, também foram necessárias adequações ao cronograma proposto no PBA, proporcionando maior aderência aos procedimentos metodológicos de Diagnóstico Participativo adotados na execução do Projeto. Também se fez necessária que essa adequação atendesse ao cronograma de execução do remanejamento da população beneficiária do Projeto de Reassentamento Rural.

4.1.5.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

A implantação do Projeto de Reparação foi iniciada em maio de 2012, com o detalhamento das atividades e definição da concepção metodológica, os quais foram apresentados à equipe técnica do IBAMA em reunião realizada no dia 07 de novembro de 2012 e no Seminário realizado no dia 26 de março de 2013, em Brasília. Nessa ocasião, houve o consenso de que o marco físico-temporal que possibilitaria a conscientização sobre o reconhecimento, por parte dos beneficiários, das alterações ocorridas em seus modos de vida somente seria possível após a efetiva execução do remanejamento. Portanto, as atividades deste Projeto junto à população foram iniciadas após o início da transferência da população para as áreas destinadas à Relocação Assistida.

No período entre o início do Projeto, em junho de 2012, até junho de 2014 foram envolvidas nos trabalhos do Projeto de Reparação 297 famílias oriundas da lista do total de beneficiárias de Relocação Assistida com propriedade adquirida até dezembro de 2013. Esta defasagem de datas se deveu à necessidade de um prazo para as famílias tomarem, de fato, posse da propriedade adquirida, realizarem suas mudanças e, ainda, terem um tempo para perceber as possíveis alterações em seus modos de vida. Por conta dessas características, não há como se comparar a lista das famílias já atendidas por este Projeto àquela de famílias atendidas pelo Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1) e pelo Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1), visto que o público alvo dos três projetos não é o mesmo. Ressalta-se, além disso, que nem todas as 297 famílias concluíram o processo, conforme descrição apresentada a seguir:

- 100 (cem) famílias concluíram o Diagnóstico Participativo até a etapa da realização das Reuniões Devolutivas;

- Quatro beneficiários não participaram da Devolutiva, em função de motivos particulares, devendo ser contatados novamente;
- Sete famílias de Vila Santo Antônio optaram por reassentamento coletivo, sendo que uma família ainda está em negociação e as demais já se mudaram para residências localizadas na Vila Belo Monte, na Agrovila Leonardo da Vinci, em Brasil Novo ou no bairro Jatobá (este último em atendimento pelas ações de reparação urbana – Projeto 4.4.4.). Para as demais famílias será realizado um diagnóstico individual com o objetivo de identificar as principais alterações ocorridas nos modos de vida e as respectivas formas de compensação;
- Quatro famílias de Vila Santo Antônio residem na área urbana de Vitória do Xingu. Será realizado um diagnóstico individual com o objetivo de identificar as principais alterações ocorridas nos modos de vida e as respectivas formas de compensação; e
- 182 famílias beneficiárias não se enquadraram nos critérios estabelecidos pelo Projeto de Reparação, por não residirem nas propriedades ou não terem sido encontradas na propriedade adquirida, após diversas visitas.

A etapa de Planejamento e Diagnóstico Participativo constituiu-se num procedimento metodológico realizado com os diversos grupos de interesse ao longo da execução do Projeto de Reparação. Esta atividade é composta pela identificação das famílias em campo, constituição de grupos de interesse, mobilização dos grupos constituídos e a realização participativa do planejamento para as reuniões de diagnóstico. As **Figuras 1 e 2**, a seguir, ilustram as atividades desenvolvidas nesta etapa dos trabalhos.



Figura 4.1.5-1 – Planejamento Participativo realizado em 2012



Figura 4.1.5-2 – Planejamento Participativo realizado em 2012

Para o desenvolvimento do Diagnóstico Participativo foram realizadas 14 (quatorze) reuniões de diagnóstico ao longo da implementação do Projeto de Reparação com os grupos de interesse. O **Anexo 4.1.5-1** apresenta o conjunto das listas das reuniões de

Diagnóstico. Em sua execução foram utilizados métodos e técnicas de trabalho específicos, definidos a partir das características verificadas para a população durante o planejamento participativo. Nestas reuniões foi elaborado um quadro referencial, sob a perspectiva das famílias, da situação nas localidades de origem e de destino, buscando possibilitar o seu reconhecimento sobre as possíveis alterações e as possibilidades de compensação visualizadas pelos participantes.

No caso de famílias beneficiárias de Relocação Assistida que apresentaram dificuldades de integrar-se a algum grupo em função da distância, o diagnóstico foi realizado por meio de entrevistas e contatos individualizados, pela equipe técnica.

As reuniões, assim como os contatos individualizados, foram conduzidas de forma a obter um retrato dos modos de vida dos grupos em seus locais de origem e nas atuais moradias. A seguir são apresentados alguns registros fotográficos das atividades realizadas (**Figuras 4.1.5-3 a 4.1.5-6**).



Figura 4.1.5-3 – Reunião de Diagnóstico



Figura 4.1.5-4 – Reunião de Diagnóstico



Figura 4.1.5-5 – Reunião de Diagnóstico Participativo



Figura 4.1.5-6 – Reunião de Diagnóstico Participativo

Os resultados do diagnóstico participativo foram apresentados em 11 (onze) Reuniões Devolutivas para os grupos de interesse, visando à validação das informações. Essas

reuniões foram realizadas ao longo do ano de 2013, sendo que o **Anexo 4.1.5-2 – Listas de Presença das Reuniões Devolutivas** apresenta o conjunto das listas. Além das Reuniões Devolutivas, também foram realizadas devolutivas com as famílias dispersas, para as quais, conforme informado anteriormente, foi realizada uma adaptação da metodologia participativa. Nestas ocasiões foram apresentadas a sistematização das informações obtidas durante o processo do diagnóstico, as interfaces com os demais programas e projetos, assim como as propostas de reparação identificadas nas informações resultantes do Diagnóstico Participativo. As **Figuras 4.1.5-7 a 10** ilustram alguns momentos dos trabalhos realizados.



Figura 4.1.5-7 – Reunião de Devolutiva



Figura 4.1.5-8 – Reunião de Devolutiva



Figura 4.1.5-9 – Reunião de Devolutiva



Figura 4.1.5-10 – Reunião de Devolutiva

4.1.5.2.1. RESULTADOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO

No segundo semestre de 2014, outras 37 (trinta e sete) famílias beneficiárias de Relocação Assistida adquiriram suas terras, totalizando, assim, 334 beneficiários em atendimento por este Projeto. Destaque-se, novamente, que este Projeto trabalha com um público alvo próprio, bem como as atividades são desenvolvidas tempos após a mudança para os lotes. Dessa forma, não se pode comparar esses números com os apresentados nos projetos de negociação de terras. Estas famílias serão inseridas no

processo do Projeto de Reparação à medida que as atividades da etapa de implantação das ações de compensação forem sendo realizadas, a partir de janeiro de 2015, considerando, também, o critério de estar residindo no lote.

A estratégia de inserção dessas novas famílias será definida em conjunto com os beneficiários do Projeto, quando serão estabelecidos os procedimentos para que esses beneficiários possam fazer uma reflexão sobre as alterações em seus modos de vida e, validar ou não, o retrato realizado pelos demais, assim como as sugestões de compensação definidas pelos grupos anteriores e, principalmente, se inserir (ou não) nas ações de compensação social.

No processo do Diagnóstico Participativo, os beneficiários reconheceram como alterações passíveis de reparação aquelas ocorridas nas práticas culturais nos sistemas de produção, as quais representavam nas comunidades de origem um eixo condutor com ramificações nos modos e práticas de relacionamento com as vizinhanças; as formas de organização solidária para os trabalhos nas roças; a organização das famílias para atuação nas questões referentes à vida política, administrativa e social das comunidades; os vínculos religiosos; nos encontros sociais e nas atividades de lazer. Assim, a partir deste reconhecimento, os beneficiários apresentavam aquilo que consideravam que poderia contribuir para o estabelecimento de modos de vida similares ao que possuíam anteriormente à mudança. Propôs-se, então, o desenvolvimento de duas atividades básicas que servirão como instrumentos condutores das ações visando à reconstituição dessas práticas culturais sobre novas bases. São elas:

- Atividade 01: Criação de Galinha Caipira em Sistema Semi-confinado; e
- Atividade 02: Implementação de Roças Consorciadas (diversificação da produção), com culturas de curto, médio e longo prazo.

Estas sugestões foram apresentadas e aprovadas, por ocasião da realização das reuniões devolutivas com as 100 (cem) famílias que já concluíram o processo do Diagnóstico Participativo, sendo que, neste processo, cada família fez a sua escolha por uma das opções ofertadas.

Saliente-se que, quando do início dos trabalhos junto às famílias optantes, estas manifestaram interesse em desenvolver projetos de piscicultura. Como o principal objetivo da reparação é possibilitar ações pelas quais as famílias se sintam compensadas materialmente pelas perdas imateriais, não foi descartada a implantação de um terceiro projeto. O detalhamento dessa situação se encontra neste próprio relatório, no item “Etapa 06: Organização dos Produtores”, “c. Atividade 03: Implementação dos Projetos de Piscicultura”.

O **Quadro 4.1.5 - 1** – Adesões de Beneficiários de Realocação Assistida às Propostas de Reparação segundo o Município de Destino, a seguir, apresenta as adesões do público beneficiário nas localidades de destino.

Quadro 4.1.5 - 1 – Adesões de Beneficiários de Realocação Assistida às Propostas de Reparação segundo o Município de Destino

GRUPO	PROJETO GALINHA CAIPIRA	PROJETO ROÇAS	NÃO DEFINIU	NÃO INTERESSADO
Altamira	12	9	1	2
Anapu	5	3	2	4
Brasil Novo	13	1	1	-
Medicilândia	17	12	4	3
Sen. José Porfírio	2	-	-	-
Uruará	1	-	-	-
Vitória do Xingu	3	4	-	1
Total	53	29	8	10

Fonte: Norte Energia/2014

4.1.5.2.2. IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE REPARAÇÃO

Após a conclusão do Diagnóstico Participativo realizado com as famílias remanejadas até o mês de dezembro de 2013, foi iniciado um processo interno à Norte Energia, com o objetivo de subsidiar a seleção e contratação de empresa especializada para a execução das ações de reparação, com foco no resgate das práticas culturais e das formas de solidariedade entre as famílias, com base nas relações estabelecidas no processo produtivo.

Nesse sentido, o resgate dessas práticas está em execução de forma a considerar, principalmente, os arranjos habituais de sobrevivência das famílias nas comunidades de origem, com vistas à construção dos modos de vida nas bases atuais, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida e para a sua permanência na área rural. A empresa habilitada foi contratada em dezembro de 2014, ficando sob a sua responsabilidade a implantação das ações de reparação de forma a alcançar os seguintes objetivos:

Geral:

O objetivo geral dos trabalhos se constitui no resgate das práticas culturais mencionadas acima, ou seja: nos sistemas de produção, as quais representavam, nas comunidades de origem, uma história com ramificações nos modos e práticas de relacionamento com as vizinhanças; nas formas de organização solidária para os trabalhos nas roças; na organização das famílias para atuação nas questões referentes à vida política, administrativa e social das comunidades; nos vínculos religiosos; nos encontros sociais e nas atividades de lazer, com vistas à reconstrução dos modos de

vida, sob novas bases, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias e para a sua permanência na área rural.

Específicos:

- Estimular a retomada das práticas solidárias e coletivas de trabalho nas localidades de destino, como forma de recompor laços com os novos vizinhos e com o novo lugar;
- Estimular a construção dos laços de amizade e confiança das famílias beneficiárias com os novos vizinhos;
- Estimular a mobilização e o interesse das famílias para o envolvimento e o desenvolvimento de ações visando à melhoria da qualidade de vida das localidades onde estão inseridas, contribuindo para a organização social e política, bem como o estabelecimento de uma rede de relacionamento com as demais famílias ali localizadas, objetivando a construção de novos vínculos comunitários e, a partir daí, reconstruir o sentimento de pertencimento e novas rotinas que fortalecerão laços, amizades, ajudas, comprometimentos sociais;
- Contribuir para a articulação dos aspectos produtivos dos modos de vida com os demais aspectos, propiciando a reconstrução dos hábitos e vínculos socioculturais;
- Contribuir para que os grupos de interesse adquiram melhor percepção das condições de produção em seus novos locais de moradia e trabalho;
- Contribuir para a construção de novos arranjos sociais para a organização da produção, que mantenham as tradições culturais relacionadas ao ato de “compor renda”; e
- Contribuir para a compensação das alterações percebidas como significativas nos modos de vida, pelas famílias beneficiárias do projeto de reparação.

A concepção metodológica que norteará o desenvolvimento dos serviços, visando alcançar os objetivos propostos, deverá ser de construção participativa, por meio da implementação de três atividades básicas que servirão como instrumentos condutores das ações de Resgate das Práticas Culturais nos Modos Produtivos. São elas:

a) Atividade 01: Projeto de Criação de Galinha Caipira

O projeto prevê a criação de 200 aves de raça caipira em regime semi-confinado, em uma estrutura coberta de 4 x 6 metros e área para pastejo das aves.

Cada produtor tem a contrapartida de conseguir as madeiras necessárias para montagem das estruturas e o Projeto fornecerá telhas, telas, lonas, comedouros, bebedouros, caixa de água, pintinhos, rações e medicamentos para a primeira safra.

As atividades relacionadas ao resgate das práticas e vínculos socioculturais estarão sendo incentivadas durante o desenvolvimento de todas as etapas de implantação do Projeto, mas visando reforçar e consolidar os objetivos do Projeto de Reparação. Serão instituídas datas comemorativas como, por exemplo, a “Festa da Galinha”. Essa festa prevê o encontro de todos os produtores de galinha, por região. Obviamente, a sugestão do prato principal será a “galinhada”.

De modo a melhor esclarecer as etapas de implantação do Projeto e as estratégias adotadas para alcançar os objetivos, abaixo são detalhadas as atividades de implantação do mesmo:

Etapa 01: Planejamento Participativo

O Planejamento Participativo é realizado de forma coletiva, nas regiões, com o envolvimento dos vizinhos das famílias beneficiárias com o objetivo de socializar as informações, as ações previstas para o projeto e as formas coletivas de trabalho.

Para esta etapa, ocorre o desenvolvimento dos seguintes pontos:

- Apresentação do Projeto de Criação de Galinha Caipira em Sistema Semi-confinado;
- Descrição da área adequada e das instalações dos barracões;
- Definição de uma agenda de trabalho para implantação do Projeto.

Etapa 02: Vistoria Técnica nas Propriedades

Nesta etapa, cada produtor beneficiário recebe a visita de um técnico para a escolha do local do barracão, em conformidade com as condições técnicas.

Etapa 03: Capacitação para a execução dos barracões

Esta capacitação é realizada de forma coletiva, com o envolvimento voluntário dos vizinhos e de forma prática, por meio do método “Aprender Fazendo”. Para tanto, são realizados almoços e lanches coletivos, bem como técnicas participativas de produção. Assim, todos os produtores de um determinado grupo, por região, estão envolvidos na construção de todos os barracões. Esta estratégia propicia os conhecimentos necessários, aos vizinhos das famílias, para que se interessem em desenvolver a atividade em seus lotes, com recursos próprios, contribuindo, assim, para a integração social e produtiva.

Etapa 04: Distribuição de Materiais/Equipamentos

Após a construção dos barracões, ocorre a entrega de materiais (lonas e telas) e equipamentos como bebedouros, comedouros e outros necessários. Nessa ocasião é desenvolvida a capacitação coletiva para a instalação dos materiais e equipamentos.

Etapa 05: Capacitação para a Recepção/Manejo dos Pintinhos

Nesta etapa ocorre a distribuição dos pintinhos, bem como a capacitação para aplicação de vacinas e manejo dos mesmos. Esta atividade é realizada, também, de forma coletiva, em todos os grupos e regiões.

Etapa 06: Capacitação para Manejo Diário das Aves

Esta capacitação é realizada periodicamente, mediante visita do técnico para vistorias e orientações técnicas e por meio da realização de dias de campo.

Etapa 07: Capacitação sobre Custos e Capitalização por Safra

A Etapa 07 prevê a realização de capacitação para cálculo de custos e planejamento/reserva de recursos da primeira safra para sequência das atividades, caso seja de interesse das famílias. Nesta ocasião é realizada também uma capacitação para comercialização das aves.

Etapa 08: Organização dos Produtores de Galinhas

Esta atividade tem como objetivo principal organizar as famílias em associações ou micro cooperativas, visando contribuir para uma atuação articulada, de acordo com os interesses e necessidades da localidade (sociais, ambientais, institucionais e produtivas), junto às diversas esferas de governo e instituições regionais, contribuindo, assim, para o cumprimento dos objetivos do Projeto de Reparação.

b) Atividade 02: Implementação de Roças Consorciadas

A Atividade 02 consiste na limpeza de 01 hectare de terra, com trator de esteira para destocagem, seguido do preparo do solo com grade aradora e plantio de culturas de ciclo curto, médio e longo prazo.

As ações relacionadas ao resgate das práticas e vínculos socioculturais estarão sendo incentivadas durante o desenvolvimento de todas as etapas de implantação do Projeto, mas visando reforçar e consolidar os objetivos do Projeto de Reparação. Serão instituídas datas comemorativas como, por exemplo, o “Festival do Milho” ou “Festival da Macaxeira”. Os temas dos festivais serão definidos de acordo com as culturas de curto prazo que mais se destacarem entre os produtores. Essas festas preveem o encontro de todos os produtores, por região. A seguir são apresentadas as etapas de desenvolvimento das roças consorciadas.

Etapa 01: Planejamento Participativo

O Planejamento Participativo é realizado de forma coletiva, nas regiões, com o envolvimento dos vizinhos das famílias beneficiárias com o objetivo de socializar as informações, as ações previstas para o projeto e as formas coletivas de trabalho.

Para esta etapa, são desenvolvidos os seguintes pontos:

- Apresentação do Projeto de Roças Consorciadas;
- Descrição da área adequada para o desenvolvimento da roça;
- Definição de espécies a serem cultivadas; e
- Definição de uma agenda de trabalho para implantação do Projeto.

Etapa 02: Vistoria Técnica nas Propriedades

Nesta etapa, cada produtor beneficiário recebe a visita de um técnico para a escolha da área adequada, em conformidade com as condições técnicas.

Etapa 03: Preparo do Solo

Esta etapa se constitui na realização dos trabalhos de preparo do solo com os maquinários necessários e nas capacitações para adubação e preparo para o plantio, devendo ser realizada de forma coletiva, com o envolvimento voluntário dos vizinhos e de forma prática, por meio do método “Aprender Fazendo”. Para tanto são realizados almoços e lanches coletivos, bem como técnicas participativas de produção. Assim todos os produtores de um determinado grupo, por região, estarão envolvidos na etapa de preparo do solo.

Etapa 04: Distribuição e Plantio de Sementes/Mudas

Após o preparo do solo ocorre a distribuição de sementes e mudas, bem como a capacitação para o plantio e manejo de sementes/mudas, das culturas de curto, médio e longo prazo, com a utilização do “Método Aprender Fazendo”. Esta atividade é realizada de forma coletiva em todas as propriedades, com o envolvimento voluntário dos vizinhos. Ressalta-se que, de acordo com as espécies definidas pelo produtor, poderá ocorrer o plantio de forma escalonada ao encontro das necessidades técnicas.

Etapa 05: Capacitações Periódicas para Manejo Diário dos Cultivares

Essas capacitações ocorrem periodicamente, de acordo com as espécies definidas pelos produtores, mediante visita do técnico para vistorias e orientações técnicas com a realização de “Dia de Campo”, por região.

Etapa 06: Organização dos Produtores

Esta atividade tem como objetivo principal organizar as famílias em associações ou micro cooperativas, visando contribuir para uma atuação articulada, de acordo com os interesses e necessidades da localidade (sociais, ambientais, institucionais e produtivas), junto às diversas esferas de governo e instituições regionais, contribuindo, assim, para o cumprimento dos objetivos constantes do Termo de Referência.

c) Atividade 03: Implementação de Projeto de Piscicultura

A piscicultura vem como alternativa de composição da segurança alimentar para as famílias atendidas, atendendo, assim, à diversificação da produção e contribuindo para fixação das famílias nas propriedades.

O projeto de piscicultura a ser implantado prevê a construção de um viveiro escavado, com aproximadamente 500 m² (20 m de comprimento x 25 m de largura) com capacidade para produção de 500 kg por ciclo de produção (entre sete a oito meses). Além da construção do viveiro, o Projeto prevê o fornecimento dos alevinos e ração para o primeiro ciclo de produção. As capacitações serão realizadas ao longo de todo o Projeto, através do acompanhamento pela equipe técnica. Todos os participantes, beneficiários e vizinhos terão a oportunidade de acompanhar todas as etapas de construção dos viveiros, soltura dos alevinos, manejo alimentar, profilaxia, biometrias, despesca e comercialização, com o apoio da equipe técnica.

A piscicultura em viveiros escavados necessita de licenciamento ambiental. Diante disto, cada viveiro escavado será licenciado junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA/PA, sendo que será retirada a Dispensa de Licenciamento Ambiental – DLA, conforme Instrução Normativa (IN) nº 04/2013 de 10 de maio de 2013, que dispensa do licenciamento ambiental as atividades aquícolas de pequeno porte (segundo anexo I da referida IN).

As ações relacionadas ao resgate das práticas e vínculos socioculturais estarão sendo incentivadas durante o desenvolvimento de todas as etapas de implantação do Projeto, mas visando reforçar e consolidar os objetivos do Projeto de Reparação. Serão instituídas datas comemorativas como, por exemplo, o “Festival do Peixe Vivo”. Esta festa prevê o encontro de todos os produtores, por região. A seguir são apresentadas as etapas de desenvolvimento do Projeto.

Etapa 01: Planejamento Participativo

O Planejamento Participativo será realizado de forma coletiva, nas regiões, com o envolvimento dos vizinhos das famílias beneficiárias com o objetivo de socializar as informações, as ações previstas para o projeto e as formas coletivas de trabalho.

Para esta etapa, prevê-se o desenvolvimento dos seguintes pontos:

- Apresentação do Projeto de Piscicultura;

- Descrição da área adequada para o desenvolvimento do Projeto;
- Metodologia de trabalho;
- Definição de uma agenda para o início de implantação do Projeto.

Etapa 02: Vistoria Técnica nas Propriedades

Nesta etapa, cada produtor beneficiário receberá a visita de um técnico para verificar as características da propriedade, a viabilidade do projeto e a escolha da área adequada, em conformidade com as condições técnicas.

Etapa 03: Construção dos Viveiros

Esta etapa se constitui na construção de tanques escavados, por meio da utilização de maquinários adequados, com capacidade para a produção de 500 kg de peixe por safra.

Etapa 04: Capacitações para a Atividade de Piscicultura

As capacitações para desenvolvimento das atividades de criação de peixe serão realizadas a partir do recebimento dos alevinos pelas famílias, devendo ser contínuas por todo o ciclo produtivo, com o envolvimento de todos os produtores que optaram pelo projeto, por região.

Etapa 05: Capacitação – Avaliação da Qualidade da Água

Essa capacitação será realizada mensalmente, de forma coletiva para verificar a qualidade de água e o desenvolvimento dos peixes, visando avaliar os índices zootécnicos do cultivo.

Etapa 06: Recuperação de Nascentes nas Propriedades

Esta etapa prevê o desenvolvimento de ações coletivas de recuperação das nascentes nas propriedades, considerando que estão utilizando os recursos naturais da região para desenvolvimento de suas atividades.

Etapa 07: Organização dos Produtores

Esta atividade tem como objetivo principal organizar as famílias em associações ou micro cooperativas, visando contribuir para uma atuação articulada, de acordo com os interesses e necessidades da localidade (sociais, ambientais, institucionais e produtivas), junto às diversas esferas de governo e instituições regionais, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos constantes do Projeto de Reparação.

4.1.5.2.2.1. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

As ações de avaliação e monitoramento das ações de reparação serão desenvolvidas, periodicamente, mediante a realização de reuniões participativas, considerando o atendimento aos seguintes quesitos:

- Integração das famílias à nova localidade;
- Construção de práticas coletivas de trabalho (mutirões e troca de dias);
- Instituições de atividades coletivas de lazer;
- Organização das famílias para as atividades sociais, produtivas e de conservação ambiental; e
- Recomposição da segurança alimentar para as famílias em função da produção de galinhas, peixes e produtos da raça e de trocas e aquisição desses produtos.

4.1.5.2.3. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A implantação das ações de reparação iniciou-se no mês de dezembro de 2014, conforme apresentado nos itens a seguir.

4.1.5.2.4. VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas foram realizadas no mês de dezembro de 2014 com a realização da atividade de reconhecimento de campo, nos municípios de Altamira, Anapu, Uruará, Medicilândia, Brasil Novo e Vitória do Xingu. Esta atividade teve como objetivo levar a equipe técnica para percorrer as regiões de trabalho, ou seja, as áreas onde estão localizadas as famílias beneficiárias do Projeto de Reparação.

Durante essas visitas foram realizados contatos com as principais lideranças para anunciar o início dos trabalhos de execução das ações de reparação. Esta notícia foi recebida com entusiasmo e otimismo pelas famílias beneficiárias. Nesta oportunidade, algumas famílias solicitaram a inclusão de um projeto de criação de peixe, justificando que seria interessante ter nas localidades os produtos da roça, de galinha e, também do peixe, o que possibilitaria a troca de alimentos, entre elas, reconstituindo, assim, um quadro de diversidade de produção, semelhante aquele existente nas comunidades de origens. Por conta disso foi incluída a apresentação de como será desenvolvido o projeto de piscicultura, caso ele venha a ocorrer.

A seguir são apresentados os registros desta atividade (**Figura 4.1.5- 11 a 4.1.5-20**).



Figura 4.1.5- 11 – Travessão 75 Sul – Brasil Novo



Figura 4.1.5-12 – Mobilização para a segunda etapa dos trabalhos de reparação



Figura 4.1.5-13 – Brasil Novo



Figura 4.1.5-14 – Medicilândia



Figura 4.1.5- 15 – Açude com peixe – Travessão 40 Norte – Vitória do Xingu



Figura 4.1.5-16 – Famílias Travessão 135 - Uruará



Figura 4.1.5-17 – Travessão Gorgulho da Rita – Altamira



Figura 4.1.5-18 –Travessão Babaquara - Altamira



Figura 4.1.5-19 – Transunião – Altamira



Figura 4.1.5- 20– Grupo de produtores do Travessão Babaquara e Transunião.

4.1.5.2.5. VISTORIAS TÉCNICAS

Após as atividades de reconhecimento de campo realizadas no mês de dezembro de 2014, que percorreu todas as regiões onde estão localizados os beneficiários do projeto de reparação, foi iniciada, no mês de Janeiro de 2015, uma nova etapa que consistiu na realização de uma vistoria técnica, com início nos lotes dos beneficiários localizados nos municípios de Altamira e Senador José Porfírio nas regiões de Transassurini, Transunião e Ressaca, para avaliação das áreas e agendamento das reuniões de Planejamento Participativo das atividades, envolvendo os beneficiários e vizinhos.

Diante da inclusão, pela Norte Energia, da opção do Projeto de Piscicultura em Viveiros Escavados, algumas localidades optaram pela inserção deste Projeto nos lotes que apresentavam as condições técnicas necessárias, com o objetivo de recompor a diversificação de produtos, resgatando assim uma prática habitual de troca de produtos alimentícios, existente na comunidade de origem.

A seguir são apresentados registros da atividade de vistoria técnica. (**Figura 4.1.5- 21 a 4.1.5-38**).



Figuras 4.1.5-21 e 4.1.5-22 – Vistoria técnica - Projeto de Piscicultura – Travessão do Gorgulho da Rita.



Figuras 4.1.5-23 e 4.1.5-24 – Visita técnica - Projeto de Piscicultura – Travessão Espada



Figuras 4.1.5-25 e 4.1.5-26 – Visita técnica Projetos de Piscicultura – Travessão Gorgulho da Rita



Figura 4.1.5-27 e 4.1.5-28 - Visita técnica Projeto de Piscicultura – Travessão Terra Preta



Figuras 4.1.5-29 e 4.1.5-30 – Visita técnica - Projetos de Roças Consorciadas – Transunião



Figuras 4.1.5-31 e 4.1.5-32 – Visita técnica Projeto de Roças Consorciadas – Transunião



Figuras 4.1.5-33 e 4.1.5-34 – Visita técnica projeto de Galinha Caipira – Travessão Espelho



Figuras 4.1.5-35 e 4.1.5-36 – Visita técnica - Projeto de Criação de Galinha Caipira – Travessão Gorgulho da Rita



Figuras 4.1.5-37 e 4.1.5-38 – Visita técnica - Projeto de Criação de Galinha Caipira – Ressaca

4.1.5.2.2. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS ATIVIDADES

As atividades de Planejamento Participativo das ações de reparação foram realizadas, inicialmente em três grandes regiões, nos municípios de Altamira e Senador José Porfírio, conforme apresentado no **Quadro 4.1.5 - 2 – Quadro Resultante das Atividades de Planejamento – Janeiro de 2015** a seguir.

Quadro 4.1.5 - 2 – Quadro Resultante das Atividades de Planejamento – Janeiro de 2015

MUNICÍPIO	NOME	PROJETO	LOCALIDADE	REUNIÃO DE PLANEJAMENTO	IMPLANTAÇÃO
REGIÃO I Altamira (Transassurini)	Beneficiário 01	Peixe	Gorgulho da Rita	19/01/2015 às 9:00hs	1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 02	Peixe	Gorgulho da Rita		1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 03	Galinha Caipira	Gorgulho da Rita		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 04	Galinha Caipira	Gorgulho da Rita		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 05	Galinha Caipira	Gorgulho da Rita		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 06	Peixe	Gorgulho da Rita		1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 07	SAF	Agrovila Sol Nascente - Gorgulho da Rita		Data a confirmar
	Beneficiário 08	Galinha Caipira	Entre Gorgulho da Rita e Ressaca		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 09	Peixe	Gorgulho da Rita		1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 10	Galinha Caipira	Espelho		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 11	Peixe	Espada		1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 12	Galinha Caipira	Gorgulho da Rita		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 13	Galinha Caipira	Gorgulho da Rita		15/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 14	Peixe	Assurini Km 08 - Paratizinho		1 a 14/02 - máquina / escavação
REGIÃO II Altamira	Beneficiário 15	SAF	Transunião	20/01/2015	1 a 14/02 - máquina / preparo do solo
	Beneficiário 16	SAF	Transunião	às 10:00hs	1 a 14/02 - máquina / preparo do solo

MUNICÍPIO	NOME	PROJETO	LOCALIDADE	REUNIÃO DE PLANEJAMENTO	IMPLANTAÇÃO
(Transunião)	Beneficiário 17	SAF	Transunião		1 a 14/02 - máquina / preparo do solo
	Beneficiário 18	SAF	Transunião		1 a 14/02 - máquina / preparo do solo
	Beneficiário 19	Galinha Caipira	Transunião		20/02 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 20	Peixe	Transunião		1 a 14/02 - máquina / escavação
REGIÃO III Senador José Porfírio (Ressaca)	Beneficiário 21	Peixe	Pirarara (Altamira)	21/01/2015 às 10:00hs	Depende do acesso - se a máquina que está próxima não realizar até 15/02, somente em junho
	Beneficiário 22	Galinha Caipira	Ressaca		01/03 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 23	Galinha Caipira	Ressaca		01/03 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 24	Galinha Caipira	Ressaca		01/03 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 25	Galinha Caipira	Ressaca		01/03 - capacitação / construção do galinheiro
	Beneficiário 26	Galinha Caipira	Ressaca		01/03 - capacitação / construção do galinheiro
REGIÃO IV Altamira (Terra Preta)	Beneficiário 27	Peixe	Terra Preta	Este grupo participou da reunião da Região I (Gorgulho da Rita)	1 a 14/02 - máquina / escavação
	Beneficiário 28	Peixe	Terra Preta		1 a 14/02 - máquina / escavação

4.1.5.2.2.1. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Esta atividade prevê a participação das famílias beneficiárias e vizinhos, nas diversas localidades, iniciando, assim, o processo de integração, estabelecimento de laços e participação coletiva nas atividades, reforçando os vínculos de vizinhança, em conformidade com os objetivos do Projeto de Reparação.

É importante ressaltar que os vizinhos também podem ser beneficiados, indiretamente, pelo Projeto de Reparação, participando das atividades de capacitação. Isto poderá estimular essas famílias a desenvolver algum projeto de seu interesse em suas propriedades, com recursos próprios, contribuindo, assim, para a melhoria de vida na comunidade.

Os beneficiários indiretos terão acesso à hora/máquina por um valor mais acessível, no caso dos Projetos de Piscicultura e Roças Consorciadas, considerando que não terão que pagar o frete da máquina e, também, as capacitações coletivas previstas para toda a cadeia produtiva dos projetos.

As listas de presença encontram-se no Anexo 4.1.5-3 – Listas de Presença das Reuniões de Planejamento Participativo.

Durante as reuniões foram tratados os seguintes pontos:

- Apresentação da equipe técnica;
- Apresentação dos projetos de reparação previstos, bem como da metodologia a ser utilizada para a implantação;
- Realização do Planejamento Participativo das atividades de execução dos projetos escolhidos pelas famílias; e
- Assinatura dos Termos de Opção pelos beneficiários do Projeto.

a) Região 01: Travessão do Gorgulho da Rita

No Travessão do Gorgulho da Rita, a reunião foi realizada na casa de um dos beneficiários do projeto, com a participação de um total de 22 (vinte e duas) pessoas, entre vizinhos e familiares, constituindo, assim, sete beneficiários diretos do Projeto de Reparação, conforme consta no **Quadro 4.1.5 - 2 – Quadro Resultante das Atividades de Planejamento – Janeiro de 2015**, sendo que houve ainda a participação de seis vizinhos beneficiários indiretos.

A seguir são apresentados alguns registros desta atividade. (**Figuras 4.1.5-39 a 4.1.5-42**)



Figuras 4.1.5-39 e 4.1.5-40 – Reunião de planejamento - Gorgulho da Rita



Figuras 4.1.5-41 e 4.1.5-42 – Reunião de Planejamento – Gorgulho da Rita

b) Região II – Transunião

Na Transunião, a reunião foi realizada no dia 20 de janeiro de 2015, na casa de um dos beneficiários do projeto, contando com a participação de 17 (dezessete) pessoas, entre beneficiários, familiares e vizinhos, constituindo, assim, seis beneficiários diretos do Projeto de Reparação, conforme consta no **Quadro 4.1.5 - 2 – Quadro Resultante das Atividades de Planejamento – Janeiro de 2015**, e mais sete vizinhos beneficiários indiretos. Segundo as informações do beneficiário, sua família é composta por nove filhos (seis homens e três mulheres) e todos têm a tradição de jogar futebol, visto ser o meio pelo qual realizam as festividades, quando organizam os campeonatos. Por esta razão, o Projeto de Reparação, nesta comunidade, contribuirá com a preparação de uma área para o campo de futebol e, juntamente com as famílias, organizará um grande encontro, convidando, inclusive, as famílias amigas que residiam na comunidade de origem que é São Pedro.

Os registros apresentados a seguir retratam alguns momentos da atividade. **(Figuras 4.1.5-43 a 4.1.5-46)**



Figuras 4.1.5-43 e 4.1.5-44 – Reunião de Planejamento Participativo - Transunião



Figuras 4.1.5-45 e 4.1.5-46 – Reunião de Planejamento Participativo – Transunião

c) Região III – Ressaca

Na Ressaca a reunião foi realizada no dia 21 de janeiro de 2015, na casa de uma das beneficiárias do Projeto, contando com a participação de 12 (doze) pessoas, entre familiares e beneficiários diretos do Projeto de Reparação, conforme consta no **Quadro 4.1.5 - 2 – Quadro Resultante das Atividades de Planejamento – Janeiro de 2015**, e seis vizinhos.

A seguir são apresentados alguns registros fotográficos desta atividade. (**Figuras 4.1.5-47 a 4.1.5-50**)



Figura 47 e 48 – Reunião de planejamento na região da Ressaca na casa da Sra. Eloadir Aranha da Silva



Figuras 4.1.4-49 e 4.1.5-50 – Reunião de Planejamento Participativo - Ressaca

4.1.5.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO

A metodologia utilizada para a execução das ações de reparação vem se mostrando adequada para o atendimento aos objetivos constantes no PBA, conforme pode ser observado na Planilha apresentada a seguir.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Reconhecer as perdas imateriais sofridas e propiciar aos atingidos uma compensação material pelo que for perdido, contribuindo para a recomposição da integridade de seu modo de vida.</p>	<p>–</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Alteração de prazo: conclusão da implantação das ações de reparação até dez/2015.</p>	<p>O objetivo do Projeto de Reparação, segundo consta no PBA, é reconhecer as perdas imateriais sofridas e propiciar aos atingidos uma compensação material pelo que foi perdido, contribuindo para a recomposição da integridade de seu modo de vida.</p> <p>Para atendimento a este objetivo, definiu-se pela utilização de uma metodologia que estimula uma reflexão coletiva ou individual (no caso das famílias dispersas), sobre os modos de vida na comunidade de origem e na nova localidade, o que propicia a identificação das alterações, bem como das formas de compensação. Assim, considerando que um grupo de 100 famílias já concluíram essas etapas de identificação das alterações e das formas de compensação e que as atividades de execução das ações de compensação já foram iniciadas, conclui-se que este objetivo encontra-se em atendimento.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Os objetivos específicos estão intrínsecos no objetivo geral, em função da recomposição da integridade dos modos de vida, conforme descritos a seguir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a retomada das práticas solidárias e coletivas de trabalho nas localidades de destinos, como forma de recompor laços com os novos vizinhos e com o novo lugar; - Estimular a construção dos laços de amizade e confiança das famílias beneficiárias com os novos vizinhos; - Estimular a mobilização e o interesse das famílias para o envolvimento e o desenvolvimento de ações visando à melhoria da qualidade de vida das localidades onde estão inseridas, contribuindo para a organização social e política, bem como o estabelecimento de uma rede de relacionamento com as demais famílias ali localizadas, visando a construção de novos vínculos comunitários, e a partir daí, reconstruir o sentimento de pertencimento e novas rotinas que fortalecerão laços, amizades, ajudas, comprometimentos sociais. - Contribuir para a articulação dos aspectos produtivos dos modos de vida com os demais aspectos propiciando a reconstrução dos hábitos e vínculos socioculturais; - Contribuir para que os grupos de interesse adquiram melhor percepção das condições de produção em seus novos locais de moradia e trabalho; - Contribuir para a construção de novos arranjos sociais para a organização da produção que mantenham as tradições culturais relacionadas ao ato de “compor renda”; - Contribuir para a compensação das alterações percebidas como significativas nos modos de vida, pelas famílias beneficiárias do projeto de reparação. <p>Estes objetivos encontram-se em atendimento, de acordo com cada etapa do Diagnóstico Participativo.</p>

4.1.5.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

O PBA apresenta três metas para o Projeto de Reparação, as quais encontram-se em atendimento, conforme pode observado na Planilha apresentada a seguir.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Mobilização de grupos de interesse formados entre a coletividade da população afetada, respeitada sua localização geográfica, a partir de demandas coletivas comuns;	Em atendimento	Alteração de prazo: conclusão da etapa de mobilização de grupos de interesse até dezembro/2015.	<p>Conforme já exposto no item "Atendimento aos Objetivos do Projeto", as atividades participativas estão sendo desenvolvidas a medida em que as famílias se fixam e se adaptam à nova localidade.</p> <p>A metodologia participativa tem como um de seus pressupostos a constante mobilização e motivação dos participantes do Projeto de Reparação.</p>
Realização de reuniões coletivas com os grupos de interesse identificados;	Em atendimento	Alteração de prazo: conclusão da etapa de mobilização de grupos de interesse até dezembro/2015.	<p>Conforme já exposto no item "Atendimento aos Objetivos do Projeto", as atividades participativas estão sendo desenvolvidas a medida em que as famílias se fixam e se adaptam à nova localidade.</p> <p>As reuniões e atividades coletivas são componentes dos procedimentos metodológicos adotados na realização do DRP e no desenvolvimento das ações de Compensação Social.</p>
Atingimento de consenso quanto à satisfação da reparação definida, em processo participativo, em ao menos 80% dos grupos de interesse.	Em atendimento	não há	<p>Considerando que a satisfação do grupo é traduzida pela concretização da "escolha" de um projeto, tem-se como resultado positivo das ações participativas a identificação de projetos consensados no grupo.</p> <p>Até o momento foram definidos 2 (dois) projetos resultantes do processo participativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de galinha caipira em sistema semiconfinado; - Implementação de roças consorciadas, com culturas de curto, médio e longo prazo. <p>Os projetos se encontram em fase de implantação, com elaboração de Termo de Referência para contratação e Plano de Ação elaborados. Até o momento, as manifestações dos beneficiários durante o processo de diagnóstico mostra haver satisfação e aprovação ao método de trabalho proposto.</p>

4.1.5.5. ATIVIDADES PREVISTAS

As atividades previstas para o período até o enchimento do reservatório estão descritas a seguir.

- Desenvolvimento das atividades de Diagnóstico Participativo junto às famílias beneficiárias relocadas;
- Desenvolvimento das atividades de Diagnóstico Participativo com as famílias optantes por Reassentamento Rural Coletivo;
- Participação em reunião do Grupo de Interfaces até Dezembro/2015;
- Sequência das atividades de implantação das ações de reparação, pela empresa executora até Março/2016.

4.1.5.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico da execução das ações de reparação é apresentado na sequência.

PACOTE DE TRABALHO: 4.1.5 Projeto de Reparação (Rural)

Item	Descrição	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018				2019																							
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4																								
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																																																									
4	4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA																																																								
4.1	4.1 Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural																																																								
4.1.5	4.1.5 Projeto de Reparação																																																								
1	1 Levantamento e Sistematização de Informações Existentes																																																								
1.1	Leitura de informações de interesse - EIA, PBA - passíveis de interface com o Projeto de Reparação																																																								
1.2	Leitura e análise dos questionários da situação das famílias que optaram por carta de crédito transferidas para a zona rural																																																								
1.3	Leitura e análise dos Cadastro Socioeconomicos																																																								
1.4	Leitura e análise dos questionários de apoio à reinserção - Carta de Crédito																																																								
1.5	Visita para reconhecimento de campo -, nas áreas de destino dos grupos de interesse																																																								
1.6	Reunião com coordenadores de programas passíveis de interface																																																								
2	2 Desenvolvimento do Diagnóstico Participativo																																																								
2.1	Planejamento Participativo																																																								
2.2	Reuniões - Diagnóstico Participativo																																																								
2.3	Apresentação dos resultados para coordenadores de programas																																																								
2.4	Apresentação dos resultados para a Norte Energia																																																								
2.5	Reuniões Devolutivas com os grupos de interesse																																																								
3	3 Elaboração do Plano de Trabalho Detalhado para a Etapa de Execução de Ações de Reparação																																																								
3.1	Elaboração de Planos de Trabalho Detalhado e Específico																																																								
4	4 Implementação das ações de reparação																																																								
4.1	Contratação de projeto executivo pela NE																																																								
4.2	Implementação das ações de reparação																																																								
5	5 Acompanhamento e Monitoramento																																																								
5.1	Definição de indicadores																																																								
5.2	Visitas de acompanhamento dos projetos																																																								

Desvio do rio pelo vertedouro (sítio Fimetal)
 Início enchimento Reservatório Xingu - emissão Reservatório Reservatório Intermediário
 Início geração comercial CF Principal
 Finalização obras civis e início geração comercial da 18ª UG CF Principal

LEGENDA

 Informação do PBA
 Realizado/Andamento
 Previsto até o fim do produto

4.1.5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do Diagnóstico Participativo junto à população remanejada gerou satisfação e motivação aos participantes, pois vislumbraram a possibilidade de construir novos modos de vida, fundamentados na solidariedade entre os integrantes da comunidade, na diversidade de atividades e produtos, na possibilidade de reencontrar as suas raízes quanto aos meios de produção e relações sociais, e na possível melhoria da qualidade de vida e da segurança alimentar.

Essa percepção foi possível mediante as manifestações das famílias envolvidas, durante todas as etapas do trabalho. O uso de métodos e técnicas participativas estimulou e contribuiu para a integração entre as famílias remanejadas e destas com a nova vizinhança.

Muitas das atividades desenvolvidas contaram com a participação de outros membros da comunidade, como familiares indenizados e vizinhos. Este fato foi reconhecido como positivo, demonstrando a tradição dessa população em relação à vida comunitária. Conforme critérios apresentados ao IBAMA, existem indenizados que permanecem com os seus familiares que receberam relocação assistida. Estes indenizados foram inclusos nas ações de reparação, decisão que agradou aos grupos participantes.

O início das ações de execução evidenciou a assertividade na escolha do método, no que diz respeito à inserção e à integração das famílias nas localidades de destino.

Constatou-se, durante as Reuniões de Planejamento, o envolvimento e interesse nas ações de execução dos projetos, não só das famílias beneficiárias, mas também das famílias vizinhas, sobretudo no que se refere ao Projeto de Criação de Peixe que não estava inicialmente previsto nas ações de reparação.

O relacionamento e convivência das famílias remanejadas com os novos vizinhos, e vice-versa, foi avaliado nas reuniões de planejamento, sendo considerado positivo.

Os grupos demonstraram boa relação entre vizinhos e famílias beneficiárias. As etapas que envolvem o Projeto de Reparação proporcionam e ajudam a consolidar novos laços de amizade e de permuta. Outros vizinhos, que não estiveram nas reuniões, foram citados como interessados em participar das atividades que são desenvolvidas no projeto referência.

Nas reuniões de planejamento foi avaliada a possibilidade de se realizar grandes eventos festivos, de fortalecimento comunitário, que favorecerão o restabelecimento das expressões socioculturais, produtivas e de geração de renda.

As famílias demonstram interesse na realização desses grandes eventos, citando como exemplos a inauguração do campo de futebol e a Festa do Peixe. Os grupos concluíram que a audiência da rádio local FM de Altamira facilita a comunicação de notícias, entretenimento e serviços prestados aos moradores da região do Assurini e que a rádio pode ser parceira na promoção de tais festejos.

A comunidade também informou que a Associação de Mulheres do Projeto de Assentamento do Assurini (AMPAA) e a Associação dos Aquicultores e Criadores de Pequenos Animais do Assurini (AACPAA) atuam em parceria com famílias de agricultores da região Assurini.

Os resultados efetivos deste Projeto estão associados ao compromisso da continuidade do processo participativo iniciado e da implantação das ações de reparação. Como atividade precedente do processo de mudança das famílias estima-se que as ações de reparação terão sua conclusão até março/2016.

4.1.5.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL – CTF
Adelina Teixeira Fonseca	Socióloga	Coordenação/Mediação de Conflitos	-	221.130
Maria Silvia P. P. Moreira	Socióloga	Suporte técnico para realização dos trabalhos	-	525.698
Luciana Di Pilla	Comunicóloga	Suporte em técnicas participativas para realização dos trabalhos	-	5.173.133
Gracinele Goes	Agente Social	Suporte em técnicas participativas para realização dos trabalhos	-	5824121

4.1.5.9. ANEXOS

Anexo 4.1.5-1 – Listas de Presença das Reuniões de Diagnóstico

Anexo 4.1.5-2 – Listas de Presença das Reuniões Devolutivas

Anexo 4.1.5-3 – Listas de Presença das Reuniões de Planejamento Participativo